



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Conhecimento intergeracional sobre plantas medicinais na comunidade quilombola João Grande em Viseu/PA

Intergenerational knowledge on medicinal plants in the quilombo community João Grande in Viseu/PA

SILVA, Thais Larissa Soares da^{1,2}; ROSAL, Louise Ferreira^{1,3}

¹Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia-NEA; ²t_larissa10@hotmail.com; ³louiserosal@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O Brasil conta com ampla tradição no uso das plantas medicinais vinculadas ao conhecimento popular transmitido entre gerações. O objetivo deste trabalho é identificar as formas de obtenção e repasse dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais das famílias quilombolas da comunidade do João Grande em Viseu/PA. O estudo é um levantamento de caráter qualitativo e para a coleta dos dados foram utilizadas as seguintes ferramentas: observação participante e entrevistas formais e informais, por meio de um questionário previamente elaborado. Na pesquisa verificou-se que as famílias quilombolas realizam o repasse dos conhecimentos sobre as plantas medicinais entre as gerações e essa prática viabilizou sua reprodução até os dias atuais e garantirá sua existência nos tempos futuros.

Palavras-chave: Etnobotânica, Medicina tradicional; Transmissão intergeracional.

Abstract

Brazil has a long tradition in the use of medicinal plants linked to popular knowledge transmitted between generations. The objective of this work is to identify the ways of obtaining and transferring traditional knowledge about medicinal plants from the quilombola families of João Grande community in Viseu / PA. The study is a qualitative survey and the following tools were used to collect the data: participant observation and formal and informal interviews, through a previously elaborated questionnaire. In the research it was verified that quilombola families carry out the transfer of knowledge about medicinal plants between the generations and this practice made possible its reproduction until the present day and will guarantee its existence in the future times.

Keywords: Ethnobotany; Traditional medicine; Intergenerational transmission.

Introdução

Plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias biologicamente ativas com propriedades terapêuticas, profiláticas ou paliativas (DI STASI, 1996). O Brasil conta com ampla tradição do uso das plantas medicinais vinculadas ao conhecimento popular transmitido entre gerações (FONSECA, 2012). Os conhecimentos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



tradicionais sobre as plantas medicinais existentes no país são bastante relevantes, uma vez que são oriundos da reunião de saberes e tradições de um conjunto de povos (indígena, europeu e africano).

Os conhecimentos sobre plantas medicinais estão presentes de forma latente nas populações tradicionais, dentro desse amplo grupo encontram-se as comunidades remanescentes de quilombolas. Esses povos são possuidores de um rico conhecimento relacionado às plantas medicinais como constatou Oliveira et al. (2011) no município de Oriximiná/PA e Moraes-Neto et al. (2015) em Moju/PA.

As comunidades quilombolas se relacionam com a natureza, o que garante a elas grande e importante conhecimento construído pela relação. Segundo Gomes e Bandeira (2012), as comunidades quilombolas dependem estreitamente dos recursos vegetais para suas práticas médicas tradicionais, seja por questões culturais, econômicas ou pela dificuldade de acesso à medicina convencional. Aliado aos conhecimentos oriundos da relação pessoa/plantas está o conhecimento recebido dos ancestrais, geralmente através da oralidade. Guzmán e Molina (2005) relatam que esses saberes estão completamente relacionados às histórias de vida das pessoas, as suas trajetórias e sua transmissão a cada geração é condição central no seio da família.

Os conhecimentos tradicionais, em especial aqueles relacionados ao uso de plantas medicinais são de grande valia e devem ser valorizados, conservados e estudados. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as formas de obtenção e repasse dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais das famílias quilombolas da comunidade do João Grande em Viseu/PA.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade quilombola João Grande, pertencente ao município de Viseu. A cidade está localizada na costa nordeste do Estado do Pará, mesorregião do nordeste paraense e microrregião Guamá. Situa-se próximo ao ponto de referência sob as coordenadas geográficas de 01° 12' 15" de latitude Sul e 46° 08' 15" de longitude Oeste de Greenwich (IDESP, 2016). A comunidade é constituída de 65 famílias e está localizada a 2 km da margem esquerda da BR 308, distante aproximadamente 10 Km da sede do município. O acesso à comunidade é por via terrestre e fluvial.

A pesquisa é de caráter qualitativo (TEIXEIRA, 2001). Contribuíram para a realização do estudo 11 famílias, que foram selecionadas pela Metodologia "bola de neve" (WHA, 1994). Todos os informantes foram convidados a viabilizar uma permissão formal atra-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



vés da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o desenvolvimento da pesquisa. Na coleta de informações foram utilizadas as seguintes Metodologias: observação participante, entrevistas informais e semi-estruturadas, sondagens e história de vida.

A proposta de pesquisa foi submetida ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO, que forneceu autorização pelo número: 54969-1 para o desenvolvimento do estudo.

Resultados e discussões

As famílias de remanescentes de quilombolas possuem um vasto conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, adquiridos de seus antepassados ao longo do tempo e a partir da relação construída com a natureza. De acordo com Attuch (2006), os povos tradicionais se caracterizam por saber usar os recursos naturais de forma a não alterar seus princípios de funcionamento, tampouco, por em risco as condições de reprodução dos ecossistemas. Segundo Toledo; Barrera-Bassols (2015), as sabedorias tradicionais revelam um formidável mecanismo de memorização e a permanência destas ao longo do tempo, apesar de não estarem livres de alterações, crises e turbulências em função da interferência de fatores externos, tais como informações e modernidade.

Os entrevistados adquiriram seus conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais no tratamento de enfermidades por meio de suas mães, pais, avós e vizinhos. Dos 11 entrevistados, seis informaram ter recebido seus conhecimentos apenas de suas mães, um da avó, um da bisavó, uma da sogra, um da mãe e da avó e um da avó e tias. A mãe apresenta um papel importante na difusão do conhecimento. Merétika (2008) relata que a mulher possui um maior conhecimento sobre as plantas medicinais e isso ocorre pelas funções exercidas por elas, que sendo responsáveis pelo trato dos quintais de casa e pelo cuidado da saúde da família, tendem a conhecer mais plantas medicinais que os homens.

No tocante a forma de aquisição dos conhecimentos, verificou-se que as principais formas de obtenção do conhecimento foram: a) o relato da forma de preparar os remédios à base de plantas; b) a observação do preparo dos remédios; e c) auxílio no preparo dos remédios. Vale destacar que o processo do repasse do conhecimento é dado principalmente no momento em que ocorre um caso de doença. Após questionamento, quatro entrevistados informaram que adquiriram seus conhecimentos através de relato, observação e prática, quatro relataram obter os conhecimentos pelo relato e observação e três apenas pela oralidade. O repasse do saber popular sobre as plantas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



medicinais, no decorrer do tempo, entre as gerações, por meio da vivência e oralidade é uma prática também chamada por alguns estudiosos de cultura das conversas (MORAES, 2007; OLIVEIRA, 2008).

Nesse sentido, Toledo; Barrera-Bassols (2015) expõem que a transmissão dos conhecimentos tradicionais se faz através da linguagem e que não necessita ser escrita (conhecimento ágrafo), tornando a memória um recurso importantíssimo da vida tradicional.

A sociedade atual vem sofrendo uma grande intervenção da modernidade que se expande para todos os cantos da Terra, essa visão não tolera nenhuma outra tradição diferente a sua. Entretanto, apesar das pressões expressas no modo de vida atual sobre as tradições, elas se mantêm vivas, em função principalmente das comunidades tradicionais.

Nesta investigação, buscou-se verificar sobre o repasse do conhecimento entre as gerações. Ao serem questionados se repassavam seus conhecimentos, apenas um entrevistado informou não fazer o repasse de suas sabedorias. Segundo Amorozo (2002), a troca de informações sobre plantas medicinais entre os indivíduos ocorre num processo dinâmico de perda e aquisição de conhecimentos. Na averiguação, identificou-se ainda que essas sabedorias são transmitidas a filho, neto, sobrinha, nora, outros familiares, vizinho, conhecidos e amigos. Nesse sentido, Merétika (2008) verificou em seu trabalho que a principal forma de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais ocorreu de mãe para filhos.

No estudo, os entrevistados buscam repassar seus conhecimentos as novas gerações tendo em vista a manutenção de suas sabedorias entre os quilombolas, pois a prática do tratamento de doenças por plantas curadoras foi e é uma preferência desse povo, principalmente, pela ausência de efeito colateral, pelo fácil acesso e pela pouca disponibilidade de recursos financeiros para aquisição de medicamentos comerciais.

Com relação às formas de repasse do conhecimento, verificou-se que esse procedimento ocorre através do relato da forma de preparo dos remédios à base de plantas medicinais, onde nesse processo são informados o passo a passo do preparo. Identificou-se que durante o processo são informadas as finalidades das plantas (qual enfermidade se trata com determinada planta). Outra forma de transmissão dos conhecimentos consiste na ação de realizar o preparo dos remédios, para que os receptores do conhecimento observem e aprendam o procedimento, assim como no método anterior, são relatadas as finalidades do medicamento. Os dados mostram que quatro entrevistados utilizam as duas formas de repasse anteriormente citadas. Os demais



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



investigados empregam apenas o relato (oralidade) como forma de repassar seus conhecimentos. Alves; Morais (2002) afirmam que o conhecimento é transmitido pelas famílias e vizinhos de maneira prática, oral e gestual, não se comunicando com a instituição médica, e que os mais novos aprendem com os mais velhos uma função que, no futuro, será um de seus afazeres e uma das suas necessidades.

As famílias estudadas foram capazes de manter suas tradições de uso de plantas medicinais por meio da contínua agregação de novos elementos, essa prática viabilizou sua reprodução até os dias atuais.

Conclusões

Os conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais existente entre as famílias da comunidade quilombola do João Grande são bastante valiosos, tanto no que diz respeito a ciência quanto para a reprodução social desse povo, e devem ser preservados para que não sejam perdidos ao longo do tempo.

A valorização do conhecimento tradicional das populações tradicionais é de fundamental importância, uma vez que esses conhecimentos garantiram e garantem a sobrevivência, a reprodução da espécie humana e a conservação dos recursos naturais.

Referências bibliográficas

ALVES, S. S. J.; MORAIS, R. G. **Etnobotânica de plantas medicinais**. Anais do 1º Seminário Mato-Grossense de Etnobiologia e Etnoecologia; 2º Seminário Centro-Oeste de Plantas Medicinais; 2002; Cuiabá: Unicen; 2002. p. 89-98.

AMOROZO, M. C. M. Uso E Diversidade De Plantas Medicinais Em Santo Antônio Do Leverger, MT, Brasil. **Acta botânica brasílica**. v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ATTUCH, I. M. **Conhecimentos tradicionais do Cerrado: sobre a memória de Dona Flor, raizeira e parteira**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

DI STASI, L. C. **Plantas Medicinais; Arte e Ciência**. Um guia de Estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

FONSECA, M.C.M. **Epamig pesquisa, produção de Plantas Medicinais para Aplicação no SUS**. Espaço para o produtor, Viçosa, 2012.

GOMES, T. B.; BANDEIRA, F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Revista Acta Botanica Brasileira** 26(4): 796-809. 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



IDESP, Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. **Estatística municipal de Viseu**. 2014. Disponível em: <http://fapespa2.pa.gov.br/pdf/estatisticaMunicipal/pdf/Paragominas.pdf>. Acesso em 05 de fev de 2016.

GUZMÁN, E. G.; MOLINA, M. G. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. Via Camponesa do Brasil, Brasília. 2005.

MERÉTIKA, A. H. C. **Conhecimento e utilização de plantas medicinais por comunidades de pescadores do município de Itapoá-SC**. 2008. 69f. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Programa de Pós-Graduação em Biologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

MORAES, S.C. **Uma arqueologia dos saberes da pesca: Amazônia e Nordeste**. Belém, EDUFPA, 2007.

OLIVEIRA, I.A.; Et. al. **Cartografias Ribeirinhas – Saberes e Representações sobre Práticas Sociais Cotidianas de Alfabetizandos Amazônidas**. 2. ed. Belém: UEPA/EDUEPA; 2008.

OLIVEIRA, D. R. de; COSTA, A. L. M. A.; LEITÃO, G. G.; CASTRO, N. G.; SANTOS, J. P. dos; LEITÃO, S. G. Estudo etnofarmacognóstico da saracuramirá (*Ampelozizyphus amazonicus* Ducke), uma planta medicinal usada por comunidades quilombolas do Município de Oriximiná-PA, Brasil. **Revista Acta Amazônica**, vol. 41(3) 2011: 383 – 392, 2011.

MORAES-NETO, P. G. de; CUNHA, D. B.; SOUZA, J. P. S.; TAVARES-MARTINS, A. C. C. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola São Bernerdino, município de Moju-PA. **Revista cadernos de agroecologia**, v 10, n 3, 2015.

TEIXEIRA, E. **As três Metodologias: academia da ciência e da pesquisa**. 4ª Ed. Belém. UNAMA. 186 p, 2001.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância das sabedorias tradicionais**. Tradução [de] PERALTA, R. L. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health. Qualitative Research for Health Programmes**. Geneva: WHA, 1994.